

## » Entrevista | LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA | PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Chefe do Planalto critica manobra do Congresso para livrar Bolsonaro, com o PL da Dosimetria, e diz que ele deve cumprir a sentença por tramar golpe. Petista afirma que proliferação de pré-candidatos mostra que oposição não tem nenhum nome

# “Tem de pagar por tentar destruir a democracia”

» CAROLINA SARAIVA  
» VINÍCIUS PRATES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que fará “aquilo que entender que deve ser feito” quando o PL da Dosimetria chegar à sua mesa para a sanção. O texto — que reduz penas dos envolvidos nos ataques de 8 de Janeiro e que pode beneficiar o ex-presidente Jair Bolsonaro — foi aprovado na Câmara e tramitará agora no Senado.

“Ele (Bolsonaro) foi condenado a 27 anos e três meses de cadeia porque tentou fazer uma coisa muito grave. Ele tinha um plano arquitetado para me matar, matar o Alckmin, o Alexandre de Moraes. Ele tem de pagar pela tentativa de golpe, pela tentativa de destruir a democracia”, enfatizou Lula, em entrevista exclusiva ao Estado de Minas/TV Alterosa.

O chefe do Executivo também comentou a proliferação de pré-candidatos da oposição para a disputa da Presidência. “Quem inventa muito nome é porque não tem nenhum. Eles estão em dúvida, porque sabem que perderão as eleições em 2026”, frisou.

Lula também rasgou elogios ao senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) e disse nutrir esperanças de convencê-lo a disputar o governo de Minas Gerais. O presidente também disparou críticas ao atual gestor do estado, Romeu Zema (Novo). A seguir, os principais trechos da entrevista:

Fotos: Gladyston Rodrigues/EM/D.A Press



### Como o senhor avalia a aprovação do PL da Dosimetria?

Eu não gosto de dar palpite numa coisa que não diz respeito ao Poder Executivo. É uma coisa pertinente ao Poder Legislativo; eles estão discutindo. Tem gente que não concorda. Ele (Bolsonaro) foi condenado a 27 anos e três meses de cadeia porque tentou fazer uma coisa muito grave, ele não fez brincadeira. Ele tinha um plano arquitetado para me matar, matar o Alckmin, o Alexandre de Moraes. Ele tinha um plano para explodir um caminho no aeroporto de Brasília e tinha um plano de sequestrar o poder, já que perdeu as eleições. Então, a discussão agora vai para o Senado. Vamos ver o que vai acontecer. Quando chegar à minha mesa, tomarei a decisão. Tomaremos eu e Deus, sentado à minha mesa, a decisão. Farei aquilo que entender que deve ser feito, porque ele tem de pagar pela tentativa de golpe, pela tentativa de destruir a democracia. Ele sabe disso. Não adianta ficar choramingando agora. Se tivesse a postura que eu tive quando perdi três eleições, se tivesse a postura que o PSDB teve quando perdeu três eleições, se tivesse a postura de todo mundo que é democrático e que respeita as instituições, ele não estaria preso. Poderia estar concorrendo, agora, às eleições. Mas ele tentou encurtar caminho, tentou convencer alguns militares, que também estão presos, e deu nisso que deu. Então, agora, é o seguinte: deixa o Poder Legislativo se manifestar. Quando chegar à mesa do Poder Executivo, eu vou tomar minha decisão.

### O que pensa da pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro? Ele seria um candidato mais forte ou mais fraco que o pai?

Deixa eu dizer uma coisa com a minha pouca experiência em

eleição neste país: a gente não escolhe candidato. A gente não escolhe adversário. Eu vejo, toda hora, Caiado; eu vejo, toda hora, Tarcísio; toda hora, Ratinho; toda hora, Flávio; Michelle; Eduardo; Bolsonaro; toda hora, um monte de nomes. Ou seja, quem inventa muito nome é porque não tem nenhum. Eles estão em dúvida, porque sabem que perderão as eleições em 2026. Eles perderão. Nós passamos dois anos para reconstruir este país. Este é o ano da colheita. Nós estamos colhendo a melhor política de inclusão social que este país já teve. E o ano que vem será o ano da verdade, em que o país vai se dar conta do que está acontecendo.

### Como assim?

Nós temos a menor inflação em quatro anos da história do Brasil. Temos o maior aumento da massa salarial da história do Brasil. Temos o menor desemprego da história do Brasil. O salário mínimo está aumentando acima da inflação todo ano. E nós ainda fizemos o Imposto de Renda. Ninguém paga mais, quem ganha até R\$ 5 mil; e quem ganha até R\$ 7.300, vai pagar menos. Nós criamos o Luz do Povo, que quem consome até 80kW não paga nada e quem consome até 120kW paga apenas a diferença. Criamos o gás do povo, para que as pessoas que ganham menos recebam o gás. Serão quase 17 milhões de famílias que vão receber gás de graça a partir de agora. E estamos fazendo o Mais Especialista. Criamos o Pé-de-Meia, melhoramos o Bolsa Família. Nunca houve a quantidade de crédito que tem havido para pequeno, médio produtor e pequeno empreendedor. E este país está dando certo. Qual foi a última vez que este país cresceu acima de 3%? Foi quando eu era o presidente da República

**Ele (Bolsonaro) foi condenado a 27 anos e três meses de cadeia porque tentou fazer uma coisa muito grave.**

**Tem de pagar pela tentativa de golpe, pela tentativa de destruir a democracia.**

**Ele sabe disso. Não adianta ficar choramingando agora”**

em 2010. De lá para cá, ele só voltou a crescer acima de 3% quando eu votei para a Presidência da República. Então, é o seguinte: se eu consigo fazer este país dar certo, e depois não deu certo na mão de ninguém... Nós tínhamos acabado com a fome em 2014, reconhecido pela FAO, que é o órgão da ONU que cuida da fome. Quando eu voltei, tinham 33 milhões de pessoas passando fome. Em dois anos e meio, nós acabamos com a fome outra vez. Vamos entregar, este ano, a contratação de 2 milhões de casas do Minha Casa, Minha Vida, coisa que tinha parado. Encontramos habitação que começou em 2013 e estava paralisada, quase seis mil creches estavam paralisadas; escolas, uma vergonha, porque este país não foi governado, este país foi abandonado nos últimos 4 anos (antes do governo petista). Por isso é que morreram 700 mil pessoas com covid. Porque se tivesse um presidente que tivesse responsabilidade, teria evitado dois terços dessas mortes.

### O governador Romeu Zema tem criticado veementemente o senhor. Recentemente, disse que o seu governo é de resultados artificiais e o comparou a uma bomba-relógio. O que acha disso?

Quando ele fala que o meu governo é uma bomba-relógio, deve estar olhando para o governo dele. Porque ele pegou este governo com uma dívida de cento e poucos bilhões e deixou com 200 e poucos bilhões. Ele passou oito anos sem pagar dívida. Oito anos. E quem fez um acordo para resolver o problema da dívida de Minas fomos nós. E aí, outra vez, com a ajuda do Pacheco, que trabalhou muito para a gente fazer o Propag. E no Propag, a gente está obrigando o governador (a fazer a parte dele), de redução de juros. Ele vai ter de parar de comer banana com casca e vai ter que investir em curso profissionalizante para formar a juventude de Minas Gerais. Então, esse tipo de gente que faz política na internet, contando a mentira que quer, comendo jaca com casca, abacaxi com casca, melancia com casca, banana com casca, não dá certo na hora da verdade. Se o Zema é candidato a presidente, o ano que vem é a hora da verdade. A gente vai ver o que ele fez em Minas Gerais, o que eu fiz.

### Qual é a sua opinião sobre a pré-candidatura de Zema? Ele quer o lugar do senhor...

É, ele só vai ter que pedir para o povo. É uma diferença muito grande. Ele vai ter que ir para a rua, vai ter que convencer, vai ter que explicar o que ele fez em Minas Gerais. E eu, sinceramente, prefiro comer um pão com mortadela do que comer banana com casca. Desde pequeno, aprendi a macacar banana. Aprendi. Nem o macacar come banana com casca, porque é uma coisa civilizatória.

Então, essas pessoas que vivem de gracinha na internet, que vivem inventando não vão dar certo. O ano que vem é o ano da verdade. Se ele for candidato e eu for candidato, a gente vai estar num debate em que ele vai dizer as proezas dele em Minas Gerais; eu vou dizer as minhas fraquezas no Brasil e vou mostrar o resultado das coisas. Aliás, eu vou pedir (para ele dizer) quem fez mais política de inclusão social em Minas Gerais: se foi o governo do estado ou o governo federal. Quem é que cuida dos pobres neste estado? Ele vai ter chance de provar.

### Sobre o cenário político em Minas: o senador Rodrigo Pacheco já deu sinais de que não vai se candidatar ao governo de Minas. Quem seria um nome, na avaliação do senhor, para a disputa?

Você já deve ter ouvido muitas vezes que a esperança é a última que morre. Eu, sinceramente, quando comecei a alimentar na minha cabeça e comecei a tentar alimentar o companheiro Pacheco da importância de ele ser candidato ao governo do estado, é porque eu aprendi a gostar do Pacheco. Acho o Pacheco uma pessoa extremamente competente e acho que ele hoje é a maior personalidade pública de Minas Gerais. Portanto, está talhado para assumir essa tarefa. Ou seja, eu até disse para o Pacheco: ‘Cara, eu tô te pedindo para você me ajudar a ganhar as eleições para o presidente da República. Você será governador do segundo estado mais importante do Brasil. Você pode fazer a diferença nesse processo eleitoral! Ele relutou, relutou, relutou, mas ele pensa que eu desisti, o não desisti. Temos todo o tempo do mundo ainda.

### O ex-prefeito Alexandre Kalil seria um nome para o senhor?

Temos o Kalil, que eu já apoiei aqui na eleição passada. Temos agora o Tadeuzinho (deputado Tadeu Leite, do MDB, presidente da ALMG); tem gente já dizendo o nome do Tadeuzinho. Temos duas prefeitas importantes, em Juiz de Fora (Margarida Salomão) e Contagem (Marília Campos). E temos ministros aqui, deputados, ou seja, não tenho pressa. Quem tem pressa come cru. Vou esperar o tempo passar. Eu ainda quero que o Pacheco esteja ouvindo essa entrevista, que eu não perdi a esperança de que ele seja candidato a governador. Na hora que chegar o momento de decidir, se ele não quiser mesmo, vamos tentar trabalhar outras pessoas. Vamos encontrar um candidato aqui para governar Minas Gerais de verdade.

### Há algum avanço em relação ao combate ao feminicídio?

Fiz um discurso em Pernambuco dizendo o seguinte: acabou. A violência contra a mulher não é um problema da mulher. É um problema do homem. É o homem que tem que parar de ser violento. Ele tem que parar de ser machista, parar de achar que é dono da parceira dele. Ele precisa compreender que as pessoas só podem viver junto se quiserem viver junto. Então, eu fiz um apelo. Fiz um apelo, inclusive, aos sindicalistas. Talvez, semana que vem, vou ter uma reunião com o presidente da Suprema Corte, com a ministra Cármen Lúcia, com o presidente do Superior Tribunal de Justiça, com o presidente da Câmara, com o presidente do Senado, para que a gente discuta qual é o papel dos homens na luta contra a violência contra a mulher. Porque quem é violento é o homem. Então, nós precisamos levar para a porta da fábrica, para a